

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: FATORES RELACIONADOS AO HÁBITO DE FUMAR ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

Relatoria: FRANCISCA JULIANA GRANGEIRO MARTINS
ROBERTA PEIXOTO VIEIRA

Autores: MARINA PESSOA DE FARIAS RODRIGUES
CINTHIA GONDIM PEREIRA CALOU
MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O estudo do tabagismo entre adolescentes torna-se importante, pois é nessa fase em que este grupo está desenvolvendo seus próprios hábitos de vida permeados por um processo de escolhas. A maior parte dos fumantes adquire o hábito de fumar e a dependência à nicotina na adolescência, iniciando-se através da experimentação precoce, influência do consumo do tabaco pelos amigos e no ambiente familiar, contribuindo para que esses adolescentes se tornem adultos fumantes. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência e as variáveis relacionadas ao hábito de fumar entre adolescentes estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Crato - CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado numa escola pública, do município do Crato - CE. Os informantes foram 86 adolescentes, alunos do terceiro ano do ensino médio. Foi aplicado um questionário no mês de fevereiro de 2011. A organização dos dados se deu mediante a utilização do software SPSS 16.0. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri - URCA, sob o parecer de nº 55/2010. **RESULTADOS:** A amostra constituiu-se por 86 adolescentes com média de idade de 16 anos, 58 pertencem ao sexo feminino e 28 ao sexo masculino. De acordo com o estudo, 27 adolescentes já experimentaram o cigarro, correspondendo a 32%, no entanto, apenas 8% (07 adolescentes) declararam que são fumantes, com variação de idade entre 16 e 18 anos de idade, sendo 05 (cinco) são do sexo masculino. Observou-se a presença do tabagismo no contexto familiar dos adolescentes, onde 20% das mães e 35% dos pais são fumantes. Com relação existência de diálogo sobre o tabagismo no ambiente familiar, 22% dos adolescentes afirmam que sempre conversam em casa sobre o hábito de fumar, 33% dos adolescentes declaram nunca terem conversado em casa sobre essa temática e 45% referem que raramente esse diálogo acontece. **CONCLUSÃO:** O estudo anuncia uma porcentagem significativa de adolescentes que experimentaram o cigarro, apesar de maior parte não se declarar fumante, influência do tabagismo no contexto familiar e pouca discussão sobre os aspectos referentes ao hábito de fumar, observando-se que a iniciação ao uso do cigarro acontece de forma precoce e de maneira naturalizada. Nesse sentido, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento realização de ações de prevenção e promoção à saúde específicas para os adolescentes com vistas ao empoderamento.